

## **EDUCANDO PARA PREVENIR: OFICINAS TEMÁTICAS NA ESCOLA MUNICIPAL JEAN PIAGET DE PORTO ALEGRE/RS**

**Introdução:** A escola ainda é um local de promoção de saúde, distante para a maioria dos profissionais da saúde, porém a sua inserção é de grande importância para a prevenção primária de assuntos relevantes aos adolescentes como sexualidade, doenças sexualmente preveníveis, qualidade de vida e drogas. Uma maneira eficiente de abordar a problemática é a realização de oficinas temáticas compostas por equipe multiprofissional, atuando como facilitadores e contemplando a participação ativa dos participantes. A oficina é uma modalidade de formação contínua predominantemente realizada segundo componentes do saber-fazer prático ou processual, delineando ou consolidando procedimentos de ação ou produção de materiais de intervenção, concretos e identificados, com a resposta mais adequada ao aperfeiçoamento das suas intervenções educativas, reflexão sobre as práticas desenvolvidas e construção de novos meios processuais. Essas oficinas foram realizadas pelos residentes de 1º ano da Unidade de Saúde Parque dos Maias (farmácia, odontologia e enfermagem), profissionais contratados do posto (odontologia, serviço social e psicologia), residentes da saúde mental (psicologia, farmácia, terapia ocupacional e serviço social) e profissionais contratados (enfermagem, serviço social e psicologia) integrantes do centro de atenção psicossocial álcool e drogas (CAPS AD) do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), desenvolvendo em conjunto ações intersetoriais para promoção e proteção à saúde dos adolescentes. A intersetorialidade é a articulação entre sujeitos de setores sociais diversos e, portanto, de saberes, poderes e vontades diversos, para enfrentar problemas complexos. É uma nova forma de trabalhar, de governar e de construir políticas públicas que pretende possibilitar a superação da fragmentação dos conhecimentos e das estruturas sociais para produzir efeitos mais significativos na saúde da população. **Objetivos:** Promover a reflexão crítica e problematização dos assuntos relacionados a drogas, sexualidade, qualidade de vida e influência da mídia, além de ser um agente de transformação da realidade social dos adolescentes. **Metodologia:** Foram realizados três dias de oficinas no mês de outubro de 2009, uma vez por semana com abordagens distintas e diferenciadas. A primeira era chamada de caixa de pandora, segunda de 20 contra 1 e terceira mídia. Foram escolhidas três turmas da sétima série para participar das oficinas, em conjunto com a direção da escola. Cada turma passaria por todas as oficinas em dias pré-determinados e nenhuma turma repetiria a mesma. Cada atividade tinha a duração aproximada de duas horas. No final de cada dia era realizada uma avaliação com os participantes. \* **Caixa de pandora** - Material necessário: uma caixa, folhetos com perguntas, uma batata e um aparelho de cd. Uma semana antes de começar a oficina, foram pedidos aos alunos das três turmas de sétima série, que formulassem perguntas sobre sexo e drogas, sem se identificar e as colocassem numa caixa. No dia da oficina era passada uma batata e uma caixa, com as perguntas, entre os participantes, além de ser colocada uma música que os adolescentes costumam gostar. O facilitador ligava aparelho de CD e quando a música parasse, era sorteada uma pergunta da caixa pelo participante que estava com ela. A pessoa contemplada (que estava com a batata) deveria responder a pergunta. O participante era estimulado a responder a pergunta do jeito que sabia. Os profissionais da saúde ajudavam os participantes que apresentavam dúvidas quanto à resposta e depois de respondida a questão, realizava-se um pequeno debate. \* **20 contra 1:** Material necessário: 20 folhas de papel com números, 60 placas de papel com letras, perguntas com alternativas, 3 caixas de bis e 4 caixas de bombons. No início da oficina, era

distribuído para cada participante um número de zero a vinte e três placas com as letras A, B e C. Após, era realizado o sorteio de um número para escolher o participante. Quem fora sorteado, era convidado a ir ao palanque para responder a três perguntas. Os temas das perguntas eram relacionados com qualidade de vida, saúde e drogas com três alternativas (A, B e C), sendo apenas uma correta. As questões foram elaboradas por todos os profissionais envolvidos na oficina. O facilitador lia a pergunta e as alternativas em voz alta. O participante escolhia a alternativa e comunicava ao facilitador, que a transcrevia num quadro. Os membros da platéia eram convidados a levantarem a placa da alternativa que achava correta. Se o participante acertasse a pergunta, ele ganhava diversos doces, se errasse era fornecido os doces aos membros da platéia que levantaram a placa correta. Após três perguntas era sorteado um novo número para participar. \* **Mídia:** Material necessário: videocassete ou computador, televisão, quatro folhas de cartolinas, material para recortar, quatro marcadores permanentes e cola. Ao iniciar a oficina, era realizada uma apresentação de diversos vídeos sobre mídia e ilusões de ótica. Era explicado que as ilusões de ótica são um fenômeno conhecido por enganar nosso cérebro por meio de figuras que parecem ser o que não são, como acontece com as drogas e a mídia. Os participantes eram divididos em grupos (quatro no máximo), de livre escolha (limitados a sete participantes por grupo). Após o facilitador da oficina pedia para que os grupos construíssem um cartaz com recortes de revistas, jornais, gibis, figuras impressas e livros sobre as mídias e como elas podem influenciar na escolha dos adolescentes. No final da oficina, os trabalhos eram apresentados de forma expositiva e debatidos por cada grupo. Por sugestão da diretora da escola, estes trabalhos, após a conclusão das oficinas, ficariam expostos no saguão da escola por dois meses. **Resultados e conclusões:** Participou das oficinas um total de 24 alunos. Todos os objetivos propostos pelas oficinas foram alcançados. As oficinas promoveram de uma forma criativa, a ação reflexiva da realidade dos adolescentes com a construção compartilhada do conhecimento. Possibilitou uma interação comunicacional entre os sujeitos de diferentes saberes. O empoderamento dos sujeitos participantes, com a aquisição de um conhecimento emancipatório individual, quanto à consciência coletiva. Os facilitadores não entregaram o conhecimento pronto, mas ajudam os alunos na sua construção. Foram usadas as vivências e percepções dos jovens para integrá-los ao contexto das oficinas. Todas elas foram interativas, com participação efetiva dos sujeitos envolvidos. Os participantes comentaram que as oficinas foram muito educativas e ficaram mais informados sobre os assuntos, os temas foram bem originais e explorados de uma forma criativa e articulada, responderam a grande parte das dúvidas quanto às doenças, ao sexo, ensinaram a pensar de um jeito diferente, que as dicas foram boas para não começar a beber, fumar e usar drogas, que serviram como um alerta para o futuro, que foram maravilhosas as oficinas aprendemos a nos cuidar e a não ter filhos antes do tempo, que vocês responderam todas as nossas dúvidas, facilitou o aprendizado, que nunca na escola nos perguntaram sobre estes temas e que vão levar o aprendizado para os irmãos, amigos e pais. Ponto mais positivo foi poderem trabalhar em grupos com os amigos nas atividades. Conforme as avaliações realizadas pelos estudantes, 34 % consideraram as oficinas ótimas, 66 % boas e ninguém achou as oficinas regulares ou ruins. 56 % consideraram os facilitadores ótimos, 38 % bons e apenas 1 % regulares. Já sobre o material didático 37 % acharam ótimo e 63 % bom. No último item, aproveitamento da oficina para o futuro, 30 % considerou ótimo, 40 % bom, 25 % regular e apenas 5 % ruim. Já na parte negativa das avaliações, os participantes reclamaram que todas as oficinas deveriam distribuir doces, não apenas uma, que muitas pessoas falando ao mesmo tempo atrapalham o andamento da reunião e que poucas pessoas falam efetivamente durante as “aulas”, ficam apenas cochichando

com os amigos, essas pessoas devem responder mais para os organizadores. O que chamou a atenção nas avaliações foi o grande número de não preenchimento do quesito pontos negativos. Achamos que os alunos ficaram com medo de reprimendas dos professores, se avaliassem este item. Um ponto interessante e comum a todas as avaliações foi à sugestão da ampliação das atividades para todas as turmas da escola no ano de 2010. A sugestão esta sendo estudada junto com os organizadores do evento. Pretendemos nos organizando, junto com outras entidades, setores de saúde e residentes do Grupo Hospitalar Conceição, para concretizar este pedido.